



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

ESTADO DO PARÁ
Assembleia Legislativa
RECEBIDO PELA MESA DIRETORA
Em, 07/04/2026
Assessor ALEPA/DIDEX

Nº 02

ASS: [assinatura]

Projeto de Lei nº 250/2026

Declara como patrimônio cultural e artístico de natureza imaterial do Estado do Pará, a obra da Cantora e Compositora Leila Pinheiro.

A Assembleia Legislativa do Estado do Pará estatui e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarado como integrante do patrimônio cultural e artístico de natureza imaterial do Estado do Pará, a obra da Cantora e Compositora Leila Pinheiro, nos termos do art. 18, inciso VII e do art. 286 da Constituição do Estado do Pará.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data sua publicação.

Palácio da Cabanagem, Plenário Newton Miranda, 07 de abril de 2026.

[assinatura]
IRAN LIMA

Deputado Estadual (MDB) – Líder Governo

ESTADO DO PARÁ
Assembleia Legislativa
1- À SRC / SAM, para autuar e publicar;
2- Às comissões de:
a. CCDC
b. CULTURA
c. [assinatura]
d. [assinatura]
EM, 07/04/26



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

ALEPA/DIDEX

Nº 03

ASS: [assinatura]

JUSTIFICATIVA:

“Leila Toscano Pinheiro é paraense, de Belém. Do seu nascimento, na primavera de 1960, ao primeiro disco, duas décadas. Tempo suficiente para que a linha da voz cerzisse irreversivelmente sua história no linho da música.

A música, Leila descobre ainda menina. Aos 5 anos, suas primeiras inclinações musicais são registradas pelo pai Altino num gravador de rolo. Dos 10 aos 14 anos, Leila frequenta as aulas do Instituto de Iniciação Musical, de sua tia Arlette. É nessa época que ela deixa de lado a teoria musical do Instituto e passa a aprender com Guilherme Coutinho, músico de talento e presença importante no cenário musical de Belém.

Durante a adolescência de Leila, nos efervescentes anos 70, seu pai, Altino Pinheiro, inspirado tocador de gaita de boca, ouve LPs de Elizete Cardoso, Elis Regina, Os Cariocas, Nara Leão... apaixonado por música e band leader caseiro, Seu Altino forma, ao lado dos quatro filhos, uma banda para canjas diárias no palquinho improvisado na sala de jantar.

Leila toca piano e canta, o irmão mais velho de Leila, Alberto, fica com o violão, a irmã mais nova, Vera, com a bateria e a caçula, Marisa, com a percussão. No repertório, sucessos de Chico Buarque, Gonzaguinha, Joyce e Elis. Paralelamente, o inquieto cenário musical do país leva para Leila o som da Jovem Guarda e dos tropicalistas.

Na virada da década de 70, a dobradinha de Guilherme Coutinho com o cantor paraense Walter Bandeira incentiva em Leila a vontade – nessa época, latente - de cantar. Hoje, os dois músicos estão numa espécie de marco zero da estrada musical da cantora - embora o comando dessa narrativa tenha sempre cabido à própria Leila. A dupla compôs especialmente para ela, Leila deu canjas na noite e ainda ganhou reforço no aprendizado de piano. É nesse momento que surge boa parte do repertório do show “Sinal de Partida”, o primeiro de Leila.

(...)

A carreira de Leila é pródiga em dizer com clareza: não há água que ela não beba e não há o que ela não diga na ponta da língua. Em meados de 1997, ainda iterando com o show “Catavento e Girassol”, Leila foi arrebanhando canções em pequenas audições improvisadas em quartos de hotéis com compositores e músicos das cidades por onde passava. Indiretamente surgem os primeiros tons do repertório que baseou Leila para gerar “NA PONTA DA LÍNGUA”. “NA PONTA DA LÍNGUA”, também produzido por Leila, é praticamente um contraponto ao trabalho anterior, “CATAVENTO E GIRASSOL”, integralmente dedicado à arrebatadora parceria de Guinga e Aldir



Estado do Pará
Assembleia Legislativa do Estado do Pará
Gabinete do Deputado Iran Lima (MDB) – Líder do Governo

ALEPA/DIDEX

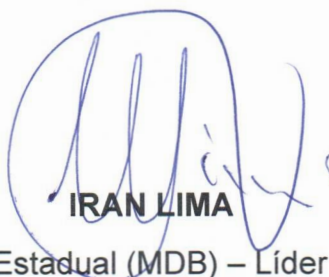
Nº 04

ASS: [Assinatura]

Blanc. Dois anos depois, em 1998, Leila bebe outras águas e garimpa entre compositores e poetas da sua geração o destino da sua voz para aquele momento. Aí está o quê de inesperado de “NA PONTA DA LÍNGUA”: reunir, num mesmo trabalho, um punhado de canções compostas por seus contemporâneos de década. Um dado novo à sua discografia, sempre talhada na madeira de lei dos talentos máximos da música brasileira, em sua maioria de gerações anteriores à sua. Quem a ouve hoje percebe que ela quer menos contemplação e mais participação. O essencial, que é o amor pela música, está no suíngue dengoso de “Abril”, de Adriana Calcanhotto, na melancolia esperançosa da elegíaca “Vento no Litoral”, de Bonfá, Renato Russo e Dado e no casamento feliz da caneta de Alvin L com o violão de Sérgio Santos em “Pra dizer a verdade”. “Mais uma Boca”, da irrepreensível Fátima Guedes, “Sentado à beira do caminho”, dos indefectíveis Roberto e Erasmo e a parceria inédita de Eduardo Gudin e Paulinho da Viola no samba “Ainda Mais”, completam as escolhas de Leila.”.¹

É a justificativa pela qual solicito a aprovação do Projeto de Lei aos Nobres Deputados Estaduais.

Palácio da Cabanagem, Plenário Newton Miranda, 07 de abril de 2026.


IRAN LIMA

Deputado Estadual (MDB) – Líder Governo

¹ <https://p.download.uol.com.br/leilapineiro/biografia.pdf> acesso em 07 de abril de 2025.